



A VINGANÇA DE RINGO: o circo-teatro revisitado pelos palhaços trovadores de Belém do Pará

MARTON SÉRGIO MOREIRA MAUÉS

Professor doutor da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, licenciado em Letras pela UFPA, especialização em Arte-educação pela PUC de Minas Gerais, mestrado e doutorado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. É fundador do grupo de teatro *Palhaços Trovadores*, atuando como ator-palhaço e diretor.

PRISCILA ROMANA MORAES DE MELO

Doutoranda em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, mestra em artes pela Universidade Federal do Pará - UFPA, artista-pesquisadora, atriz-palhaça de Belém do Pará, integrante do grupo de teatro *Palhaços Trovadores* e do Núcleo de Pesquisa de *Mulheres Cômicas de Belém: As Preciosas Ridículas*.

RESUMO

Este artigo discorre sobre o processo da montagem mais recente do grupo de teatro Palhaços Trovadores de Belém do Pará, o espetáculo *A Vingança de Ringo*, perpassando pelos seus 21 anos de trajetória. Em livre adaptação, a escolha do texto partiu de uma pesquisa do grupo através de leituras de um conjunto de peças do circo-teatro brasileiro, organizado pela pesquisadora Sula Mavrudis. Os palhaços aqui são os intérpretes, dando suas características às personagens, imprimindo assim, suas essências cômicas, no jogo que estabelece entre eles e o público. O espetáculo mostra-se como um diferencial no trabalho dos Palhaços Trovadores: a dramaturgia fez com que o grupo optasse por fazer novas experiências, utilizando cenário, entradas e saídas das personagens, divisão do espetáculo em atos e cores em tons terrosos e sépia. O trabalho também trouxe reflexões sobre o papel da mulher na sociedade, utilizando como recurso cênico o travestimento. É em um bar de beira de estrada que vamos nos deparar com uma figura feminina que se traveste de homem para garantir a sobrevivência da sua família.

PALAVRAS-CHAVE:

Dramaturgia do circo-teatro.

Palhaços Trovadores.

Processo de montagem.

Atuação dos palhaços.

Travestimento.

ABSTRACT

This article discuss the most recent montage process of the theater group Palhaços Trovadores from Belém of Pará, the spectacle The Revenge of Ringo, passing through your 21 years of career. In a free adaptation, the text's choice started from a research of the group between lectures of a set of brazilian circus-theater texts, organized by Sula Mavrudis researcher. Who play the characters here are the clowns, giving to these their features and putting their comic essence in the game that happens between them and the public. The spectacle appears as a differential work of Palhaços Trovadores: the dramaturgy did the group search for new experiences, using scenario, character inputs and outputs, division of spectacle in acts and colors in earthy and sepia tone. The work also brought reflections about the role of woman in society using as cenic resource the travesty. It's in a roadside bar where we gone find a female figure who travest herself of man to ensure the survival of her family.

KEYWORDS:

Circus-theater dramaturgy.

Palhaços Trovadores.

Montage process.

Clown acting.

Travesty.



E LÁ SE VÃO 21 ANOS DE GRAÇA!¹

O grupo de teatro *Palhaços Trovadores*, da cidade de Belém do Pará, completou 21 anos de existência e resistência, fazendo exclusivamente teatro com palhaços. Essa figura cômica que ultrapassa fronteiras e cai na graça do público, adentra no universo do teatro, ressignificando sua linguagem fora da lona do circo e conquistando diversos espaços de atuação. Assim, nasceu o grupo *Palhaços Trovadores* em 1998, como o primeiro coletivo a se dedicar essencialmente ao trabalho e pesquisa da linguagem do palhaço, na capital paraense. Além do pioneirismo, o grupo também trabalha com a valorização da cultura popular, utilizando as manifestações culturais da região amazônica, como folguedos populares – pastoreiras (auto natalino), boi-bumbá, quadrilha – além de outros elementos de nossa cultura, como lendas, mitos, trovas e canções, criando uma poética própria e singular, que promove o encontro do povo com sua cultura, de modo lírico e engraçado (MAUÉS, 2004).

Alguns espetáculos do grupo utilizam elementos poéticos e estruturais dos folguedos, motivo pelo qual são apresentados em seus períodos festivos, obedecendo ao calendário dessas festividades na cidade de Belém: Quadra Carnavalesca, Quadra Junina, Quadra Nazarena (Círio de Nazaré), Quadra Natalina. Outros são mais livres e podem ser apresentados em qualquer época, utilizando apenas alguns elementos estruturais e expressivos dos folguedos: apresentação em cortejo, disposição do elenco em meia-lua, canções e trovas. Estas, por sinal, são elementos poéticos constantes no trabalho do grupo. Daí seu nome: *Palhaços Trovadores*.

O grupo também estuda a história e a linguagem do circo e do palhaço, o cômico popular e suas relações com a arte da palhaçaria, assim como os folguedos populares da região, coletando textos, canções e formas poéticas para desenvolver seu trabalho de criação cênica.

“A década de 1990 é marcada pela multiplicidade de companhias que se formam tendo como ideologia o teatro de grupo, incorporando às suas pesquisas de linguagem teatral o universo do

FIGURA 1

Espetáculo “A Vingança de Ringo”, ano de estreia – 2016. Fonte: Acervo do grupo Palhaços Trovadores. Foto: Marton Maués, 2017.



¹ Em memória de Isac Oliveira, o palhaço Xuxo, que nos deixou em dezembro de 2019.



circo” (BENÍCIO, 2018, p. 219). Em mais de duas décadas de atuação, o grupo teatral apresenta uma considerável representatividade na cidade, com 18 espetáculos em seu currículo, mantendo um repertório em constante apresentação.

A VINGANÇA DE RINGO: A FALA DA DIREÇÃO

O trabalho mais recente traz aos *Palhaços Trovadores* um grande desafio: uma montagem diferenciada das anteriores. O inusitado da dramaturgia, que leva o grupo a desafiar-se e abrir mão de algumas das suas principais características, como o colorido das roupas, a poética ligada às manifestações culturais da região e o nariz vermelho do palhaço.

Em 2016, os *Palhaços Trovadores* completariam 18 anos de atividades e se encontravam em uma encruzilhada. O último trabalho em que o grupo se envolvera como um todo era de 2010, *O Menor Espetáculo da Terra*, um experimento que envolvia as linguagens do palhaço e do boneco, grande sucesso dirigido pelo mestre bonequeiro Aníbal Pacha². Os dois trabalhos mais recentes foram espetáculos solos das pesquisas individuais de dois integrantes do grupo: *Quer Bolacha?* (2015), de Antônio do Rosário, e *Querem Caferem?* (2016), de Romana Melo. Perguntavam-se: o que fazer?

O grupo tomou conhecimento de uma compilação de 36 textos de circo-teatro realizada pela pesquisadora mineira Sula Mavrudis³, trabalho disponível na internet. Indo atrás, acharam e baixaram os textos. Resolveram ler todo o material e, então, começamos a realizar sessões de leitura, projetando o texto em uma parede da sala de trabalho da sede do grupo, a Casa dos Palhaços. A cada texto, muitas risadas, muito divertimento e empolgação. Os integrantes do grupo foram se apaixonando pelo material, mas precisavam urgentemente escolher um texto, pois abria o edital de montagem da Fundação Cultural do Pará, uma chance de ter um recurso financeiro para a montagem. Decidimos que faríamos leituras em casa e levaríamos as indicações dos textos que

3 Pesquisadora, musicista, bailarina, escritora, diretora teatral, atriz e contadora de histórias. Fundadora da *Rede de Apoio ao Circo em Minas Gerais* (RAC).

2 Diretor, ator, bonequeiro, figurinista e cenógrafo, integrante do Grupo *In Bust* – Teatro com Bonecos, professor da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará – ETDFPA/UFPA e mestre em Artes pela UFPA.



gostássemos para nossos encontros. Um dos integrantes, Marcelo Villela⁴, indicou *A Vingança de Ringo*, e já na leitura das primeiras linhas, em meio a muitas risadas, decidiram: “É esse o texto!”

O coletivo passou a realizar leituras, seguidas de análise e decupagem do texto. Realizaram leituras revezando os personagens, divertindo-se bastante. Dos onze integrantes, só estavam nove palhaços, pois dois integrantes do grupo estavam com problemas pessoais e não podiam estar no processo. Como o texto só tinha oito personagens, o diretor, que também atua como palhaço em pequenos papéis, ficou apenas na sua função principal, a direção.

Ao começar a pensar na encenação e naquela encruzilhada em que o grupo se encontrava, decidiram buscar um novo caminho para além da pesquisa e da poética cunhada em seus 18 anos de atividades. O texto foi apontando direções para novas experimentações cênicas, dando outro formato para esta montagem.

DRAMATURGIA DO CIRCO-TEATRO: PROCESSO DE MONTAGEM

A Vingança de Ringo é um autêntico drama circense, de autor desconhecido, inspirado nos filmes de *banque-banque* tão comuns nas décadas de 1960 e 1970 e muito populares entre nós. Era praxe, entre os artistas circenses daquela época, escreverem peças inspiradas no que estava em voga na época: filmes, canções, novelas de rádio. Exemplo bem significativo são as adaptações das canções *Coração Materno* e *O Ébrio*, de Vicente Celestino, que viraram peças de muito sucesso nos circos brasileiros, percorrendo todo o território nacional, pois eram montadas na quase totalidade das lonas. As peças eram repassadas oralmente de pai para filho, ao ponto de se desconhecer a autoria da maioria delas. Alguns

⁴ Ator-palhaço, diretor, iluminador, fundador do grupo de teatro *Palhaços Trovadores* e pedagogo.



artistas anotavam as peças que montavam em cadernos, material que chegou posteriormente às mãos de muitos pesquisadores.

Retomando um pouco a história do circo, podemos verificar que o circo moderno, circo de picadeiro, foi criado no século XVIII pelo inglês Philip Astley, ao reunir diversos artistas provavelmente oriundos dos grupos de saltimbancos e ciganos, entre eles trapezistas, acrobatas, mágicos, cavaleiros e palhaços, para formar sua companhia (PANTANO, 2007, p. 23-24). Astley trazia em seu circo um programa composto por hipodramas e cenas no circo: “encenava-se um misto de ato teatral com ginastas, contorcionistas, *clowns* etc., e exposições equestres” (BOLOGNESE, 2003, p. 188). No Brasil, o circo assumiu uma característica familiar, devido à dedicação da família a essa arte, assim como a forte ligação com o teatro e o uso do melodrama o solidificou como *circo-teatro*. Cavalcante (2011, p. 21) relata que o circo-teatro teve seu florescimento no Século XX, atingindo seu apogeu nos anos 40, 50 e 60, e revela que este era: “para grande parte da população, a única forma de acesso à arte teatral, em seu estado mais lírico”. E assim as companhias em suas andanças pelo interior do Brasil eram capazes de proporcionar às pessoas que viviam em comunidades distantes o prazer de adentrar em um mundo fascinante das histórias que ali seriam apresentadas.

Eliene Benício Amâncio Costa em seus estudos sobre o circo-teatro diz que:

O circo-teatro é uma modalidade de circo cuja autoria é dada ao palhaço Benjamim de Oliveira, que na primeira década de 1900 apresentou no Circo Spinelli, Rio de Janeiro, dramas românticos e melodramas em um palco, além do espaço do picadeiro. Nesta modalidade de circo, o espetáculo circense é estruturado em duas partes. Na primeira são apresentados os números de variedades, como acrobacia, trapézio, corda, etc. Na segunda parte são realizadas apresentações teatrais, destacando-se as pantomimas, farsas, comédias e dramas (COSTA, 2010, p. 111).

Mesmo havendo documentações como jornais e cartazes que comprovam a presença do circo-teatro em outros circos, não há dúvidas de que a sua consolidação no Brasil se deu pela dupla Spinelli-Benjamim, levando para o universo do circo “os dramas, assim como as comédias ligeiras, as farsas e as chanchadas” (COSTA, 2010, p. 112).



Mas se esta aproximação entre o circo e o teatro, e também a dança, ocasionaram inovações e contribuições em seus espetáculos circenses, como se dá o fato do teatro se aproximar do circo? ““O teatro vai ajudar a valorizar o circo e o circo a revitalizar o teatro” (CASTRO, 2005, p. 209).

Atualmente podemos observar vários grupos teatrais utilizando a arte circense em seus trabalhos. A busca por esse modo outro de se fazer teatro mostra como o mundo das ilusões é fascinante, e isso o circo é capaz de proporcionar, pois no “circo tudo se torna possível” (PANTANO, 2007, p. 33). Utilizar todo esse lirismo vindo do circo no teatro nos possibilita mergulhar numa realidade do mundo irreal, vivenciar a magia da arte e o imaginário para além dos limites da nossa própria existência.

O teatro contemporâneo tem buscado no circo técnicas para os atores, que as utilizam em seus treinamentos, assim como na encenação de seus espetáculos. No Brasil, nas últimas décadas do século XX, o circo foi redescoberto por grupos e diretores teatrais, que sentiam necessidade de renovar a cena brasileira trazendo para o teatro, não mais a cena realista, e sim um teatro que valorizasse a teatralidade na encenação e na atuação dos atores (BENÍCIO, 2018, p.22).

Foi neste encanto e imaginário mágico trazido pelo circo que os *Palhaços Trovadores* mergulharam em seu fazer teatral, trazendo com o espetáculo *A Vingança de Ringo* não só um novo trabalho, mas também um resgate cultural da produção dramatúrgica do circo-teatro, que valorizou a história das heranças circenses da construção dessa arte no Brasil.

Nesse trabalho, a riqueza do texto dramatúrgico circense provocou os *Trovadores* a fazerem novas experimentações, renunciando a alguns elementos de sua poética, como, por exemplo, as cores vivas, tão características da figura dos palhaços como um todo, para dar lugar a tons terrosos e sépia. Essa nova opção estética atingiu, inclusive, os narizes vermelhos, marca fundamental do personagem cômico tão conhecido de todos. Além disso, os instrumentos e canções ao vivo ficaram de fora desse trabalho; e os atores-palhaços não ficam mais o tempo todo em cena, como nos espetáculos anteriores, que tinham como modelo os folguedos. Também há um cenário com entradas e saídas dos personagens e divisão do espetáculo em três atos, tal como propõe o drama circense.



A Vingança de Ringo se passa em uma área de garimpo, dominada pelo cangaceiro Corisco. O centro dos acontecimentos é um bar de beira de estrada, o Boteco do Matias, onde o proprietário trabalha juntamente com sua filha Maria. É no bar que Corisco mata o dono das terras do garimpo, Juvêncio J. Torre⁵, pai de um jovem que segue acompanhando a mãe enferma para os Estados Unidos, onde se submeterá a uma cirurgia. Sete anos depois, o jovem volta, agora como o vingador Ringo, um *cowboy* chegado do Arizona e por quem Maria, a filha do dono do boteco, acaba se apaixonando. Após muitas peripécias, Ringo revela quem é e o que veio fazer ali, matando o facínora Corisco em um duelo. Como prêmio, além das terras que foram de seu pai, Ringo ganha a mão de Maria.

O trabalho é uma livre adaptação. O texto original serviu como um roteiro, a partir do qual os palhaços improvisaram, brincando com as personagens, desde que se começaram as leituras. Na montagem dos *Palhaços Trovadores*, o texto original foi transposto para o universo dos palhaços, o que transformou o drama circense no que poderíamos chamar de uma grande e autêntica palhaçada. São os palhaços que interpretam as personagens, dando a estas suas características, imprimindo, assim, em cada uma, suas essências cômicas. O que no circo era levado muito a sério pelos intérpretes, com os palhaços vira brincadeira e jogo entre eles e o público. O riso é a matéria-prima dos palhaços.

O trabalho de leitura, intenso, foi apontando caminhos ao grupo, brechas para a criação das cenas cômicas – divertiam-se muito! Uma destas brechas foi a criação de uma personagem que não tem no texto original: uma cantora bêbada, decadente e mal humorada, assídua frequentadora do boteco do Matias. Sentada em um banquinho ao lado do balcão, bebendo sempre, testemunha de tudo que acontece ali, ela canta trechos de canções estimulada por uma ou outra palavra que escapa das conversas dos outros personagens, algumas vezes assustando-os, criando climas hilários. Esses rompantes, de certo modo, pontuam e comentam situações da peça, ressaltando ou quebrando climas.

Seguindo um cânone tradicional, a peça divide-se em três atos. Logo no primeiro ato, as personagens principais são apresentadas, Juvêncio Jota Torres fala da viagem de seu filho para os Estados Unidos, acompanhando a mãe, e acontece o assassinato deste, pelo cangaceiro Corisco. O segundo ato acontece sete anos depois. Corisco comanda os garimpeiros, ameaça a todos e promete sequestrar a filha do dono do boteco, para com ela casar-se. É quando chega Ringo,

⁵ No texto original, o personagem chama-se apenas Juvêncio. Em uma brincadeira interna do grupo, resolvemos fazer uma brincadeira-homenagem a um ex-trovador, nosso amigo Jorge Torres.



o *cowboy* vindo da América do Norte. Maria se apaixona e muda completamente seu comportamento: a moça, bruta e agressiva, transforma-se em uma “lady”, que até arrisca algumas palavras em inglês, para impressionar seu amado. Este já mostra ao que veio: vingar-se do assassino de seu pai. E acaba tendo um primeiro embate com Corisco, dando uma surra no cangaceiro. O terceiro ato acontece sete dias depois. Nele, Ringo descobre quem matou seu pai, revela a todos quem ele é e o que veio fazer ali: num duelo, mata o assassino de seu pai.

Entrando no clima de garimpo e cangaço proposto pelo texto, barzinho de beira de estrada do interior do país (na nossa adaptação, situamos na Vila de Brejo Grande⁶, no nordeste do Pará), o grupo resolve abdicar de cores comuns aos seus outros trabalhos – a cor vermelha, como foi dito anteriormente, foi praticamente limitada. Cenários, figurinos e até os narizes dos palhaços ganham tons terrosos, sépia, cinza, preto. O cenário é um barzinho, feito em estrutura de metalon e tecido. As laterais, como portais de entrada de pequenos circos, são feitas em tiras e, por elas, entram e saem os personagens. Acima do balcão, uma placa onde se lê Boteco do Matias; e à frente, um tapete muito desgastado utilizado em outro de seus trabalhos.⁷

A abertura da peça se dá com a canção *Vaqueiros do Arizona*⁸ e a entrada ruidosa do elenco, como crianças brincando de cavalinho com cabos de vassoura, (os “cavalos” são feitos com varas de bambu). Na montagem, cada ato é anunciado com uma canção e um palhaço apresentador



FIGURA 2

Cantora bebum – Palhaça Bromélia (Rosana Coral). Espetáculo *A Vingança de Ringo*. Fonte: Acervo do grupo Palhaços Trovadores. Foto: Marton Maués, 2017.



FIGURA 3

Palhaço-apresentador: entreatos com graça – Palhaço Xuxo (Isac Oliveira). Espetáculo *A Vingança de Ringo*. Fonte: Acervo do grupo Palhaços Trovadores. Foto: Marton Maués, 2017.

⁶ Brejo Grande é uma cidade do interior do Pará.

⁷ Adaptação da obra *O Doente Imaginário*, de Molière, batizada pelo grupo de *O Hipocondríaco*.

⁸ Versão de Haroldo Barbosa, com a interpretação de Romeu Gomes.



com um cartaz, que cumprimenta o público e situa o espectador sobre o tempo transcorrido. Dentro do grupo, esse papel foi sempre exercido pelo palhaço Xuxo, Isac Oliveira, o mais lento, sério, de fala mansa e, por isso, o mais engraçado do elenco. A música que anuncia os atos, retirada de filme de *bang-bang*, com rufar de tambores e tiros, é a mesma que, num recorte, é usada na cena em que Corisco mata Juvêncio Jota Torres, pontuando, assim, o mote principal da peça: o assassinato do dono das terras e a chegada de seu filho, como Ringo, para vingá-lo.

Em alguns momentos da montagem dos Trovadores, como nos embates de Ringo com Corisco, lança-se mão das onomatopeias dos desenhos animados: a cada tiro, cada soco, Matias e sua filha Maria, por trás do balcão do boteco, levantam placas com sons de tiro, socos e tapas. No primeiro duelo, já no segundo ato, em que Ringo rouba a arma de fogo de Corisco e dá um tiro no pé e outro nas nádegas do vilão (Ringo usa como arma apenas um estilingue), as placas juntas, além de anunciarem o som dos tiros, anunciam também o gênero da peça: um *bang-bang*. Em outro momento, no mesmo ato, os dois lutam: utiliza-se a câmera lenta e, a cada soco e tapa, pai e filha, por trás do balcão, ostentam placas com os sons: *sock, crash, splash, pow!* O clima de brincadeira infantil também é muito utilizado pelo grupo. Isso é muito bem ilustrado no duelo final, em que, por ordem da cantora bebum, vilão e herói, um de costas para o outro, duelam e promovem um grande tiroteio. Nesse momento, o elenco inteiro atira bolas de papel nos dois e no público, que entra no clima da brincadeira, promovendo uma grande guerra de bolinhas de papel. Esta é considerada como a grande cena da peça, ao promover uma intensa e forte interação entre personagens-palhaços e público, em que crianças e os adultos participam, irmanam-se, divertindo-se muito.



FIGURA 4

Cena entre tapas e socos onomatopéicos.
Espetáculo *A Vingança de Ringo*.
Fonte: Acervo do grupo Palhaços
Trovadores. Foto: Marton Maués, 2017.



O grupo manteve nesse trabalho alguns elementos de sua poética, batizada de Poética da Recorrência⁹, a exemplo do recurso da morte, presente em vários outros de seus espetáculos. Nesse caso, o palhaço baixa a cabeça, retira o nariz, olha para o público e diz: morri! Volta a baixar a cabeça, recoloca o nariz e segue sendo o palhaço: quem morreu foi a personagem, que desaparece da cena. Na montagem de Ringo, o palhaço sai de cena dançando, operando o final daquele ato. Tal recurso poético vem acompanhado do uso da triangulação enquanto elemento técnico, também recorrente nos seus trabalhos, que marca o ritmo das cenas e o modo como representamos a morte das personagens nos espetáculos.

O grupo recriou e atualizou o texto, em sua adaptação. Regionalizou-o, criando maior empatia com o público local e, mais ainda, subverteu seu final. É comum, nas montagens que realizamos a partir de textos teatrais, palhaças fazerem papéis masculinos (o grupo tem mais palhaças que palhaços no elenco). E o texto original de *A Vingança de Ringo* só tem uma personagem feminina. Então, em seu processo de leitura, uma das atrizes-palhaças, Alessandra Nogueira, palhaça Neguinha¹⁰, passou a ler a personagem do Matias, o dono do boteco, pai de Maria. Inventamos que, na verdade, Matias havia morrido e que sua esposa assumira seu papel para poder proteger a filha, naquele ambiente hostil.

Dessa forma, além de os *Trovadores* focarem seus trabalhos na linguagem do palhaço, há uma prática em seu processo de encenação bem específico: o uso do travestimento.

Esse processo do travestimento dentro do trabalho dos *Palhaços Trovadores*, em sua maioria, surgiu de forma não proposital, pois o grupo, desde o início da sua formação, sempre apresentou em sua característica a presença de muitos integrantes, e com presenças de palhaços e palhaças quase que de forma igualitária. Dessa forma, quando em um processo de montagem, como os dos textos de Molière (*O Doente Imaginário* e *O Avarento*), por exemplo, em que há mais personagens masculinas que femininas, é inevitável o surgimento do uso do travestimento, ou seja, as palhaças assumindo personagens masculinos, sendo assim, explorado de forma cômica dentro dos contextos e da construção no processo criativo dos atores e das atrizes do grupo (MELO, 2016).

A grande surpresa da peça *A Vingança de Ringo* é a revelação que Matias faz, antes do casamento da filha: um segredo guardado a sete chaves durante muitos anos. Em clima de suspense,

⁹ Termo utilizado pelo diretor dos *Palhaços Trovadores* em sua pesquisa de doutorado intitulada: *Criação Pública – O desvelar da poética dos Palhaços Trovadores na montagem de O mão de vaca*, defendida pelo Dinter UFPA/UFBA, em 2012.

¹⁰ Atriz e palhaça de Belém do Pará, integrante do grupo de teatro *Palhaços Trovadores* e do *Núcleo de Pesquisa de Mulheres Cômicas de Belém: As Preciosas Ridículas*.



despe-se de seus disfarces masculinos, revelando ser, na verdade, a destemida e charmosa Matilda, mãe de Maria, que, para proteger sua filha, se passa por homem, defendendo-a dos perigos do garimpo.

Com isso, podemos perceber outra discussão com a montagem: reflexões sobre o papel da mulher na sociedade e a sua busca pela sobrevivência em uma área de garimpo, dominada por cangaceiros e bandidos. É em um bar de beira de estrada, o Boteco do Matias, onde o proprietário trabalha juntamente com sua filha Maria, com quem vamos nos deparar numa figura feminina que se traveste de homem para garantir a sobrevivência da sua família.



FIGURA 5

Cena da revelação do segredo e transformação: Matias era Matilda! Palhaça Neguinha (Alessandra Nogueira). Espetáculo *A Vingança de Ringo*. Fonte: Acervo do grupo Palhaços Trovadores – foto de Marton Maués, 2017. Compilação do autor¹¹

Anna Camati nos diz que Shakespeare já tinha um olhar apurado para os florescimentos das personagens presentes nos “subtextos da vida”. Destaca que “em Shakespeare, o recurso teatral do travestimento vai muito além da convenção dramática, passando a ser uma espécie de subtexto para questionar a noção de subjetividade/identidade”. Com o uso do travestimento como recurso, o ícone do teatro “discute as contradições e lacunas do discurso patriarcal e questiona as ortodoxias de sua cultura” (CAMATI, 2014, p. 1).

Nesse processo, mesmo que não intencional, podemos observar a presença da palhaçaria feminina e como ela tomou dimensões importantes, tornando-se foco em várias pesquisas relevantes

¹¹ Montagem a partir de imagens coletadas do acervo do grupo.



para o contexto da comicidade, atravessando inquietações referentes ao gênero palhaça, na busca de compreender sentidos possíveis para o cômico feminino. É a palhaça assumindo uma personagem masculina, que por sua vez é uma personagem feminina que se traveste para proteger suas filha de possíveis riscos que a mulher sofre na sociedade, principalmente ao se tratar de um ambiente como um bar, na beira de estrada, no século passado.

Após a morte do marido, Matilda toma seu lugar, sem que ninguém saiba, a fim de proteger a filha, naquele ambiente hostil. Podendo agora revelar sua verdadeira identidade, a mãe abençoa o casamento de Ringo e Maria. Todos os palhaços entram em cena para celebrar, novamente ao som da canção *Cavaleiros do Céu*, agora em versão nordestina. Eles saem de cena dançando, deixando apenas a bêbada cantora que, como se tivesse sonhado aquilo tudo, diz: “ – Égua, acho que tá na hora de parar de beber!” Ela levanta-se, gira a placa do Boteco do Matias, revelando seu verso onde se lê, em letras maiúsculas, a palavra: FIM!

A Vingança de Ringo, dos Palhaços Trovadores, estreou em dezembro de 2016, na sede do grupo, a Casa dos Palhaços. Vem seguindo carreira desde então. Assim, os *Palhaços Trovadores* vão fazendo sua história, entre dramas, risos, valorização da cultura popular e reflexões sociais. Com 21 anos de graça, resistem e persistem com sua arte, tornando-se de certa forma herdeiros da história do circo, pois “fazemos parte de um momento da produção da história do circo, somos herdeiros de saberes produzidos, ao mesmo tempo protagonistas ‘inovadores’ dos mesmos” (SILVA, 2010, p. 72). Com isso vamos seguindo com divertidas brincadeiras, levando muita alegria ao público.

REFERÊNCIAS

- » BENÍCIO, Eliene. **Saltimbancos urbanos: o circo e a renovação teatral no Brasil, 1980-2000.** 1 ed. – São Paulo: Perspectiva, 2018; [Salvador (BA): PPGAC/UFBA, 2018.
- » BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços.** São Paulo: UNESP, 2003.
- » CAMATI, Anna Stegh. **O travestimento como linguagem cênica em Shakespeare.** IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Disponível em:



<http://portalabrace.org/ivreuniao/GTs/Dramaturgia/0%20travestimento%20como%20linguagem%20cenica%20em%20Shakespeare%20-%20Anna%20Stegh%20Camati.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2014.

- » CASTRO, Alice Viveiros de. **O elogio da bobagem**: palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Família Bastos, 2005.
- » CAVALCANTE, Iracema Pires. **A vida maravilhosa nos circos-teatros**. Sorocaba, SP: Loja de Ideias, 2011.
- » COSTA, Eliene Benício Amâncio. Um estudo das comédias mágicas o Chico e o Diabo e os irmãos jogadores, de Benjamim de Oliveira. **Repertório Teatro & Dança**/ Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro. Escola de Dança. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. v. 13, n. 15, 2010.2, p.111-128. Salvador: UFBA/ PPGAC, 2010.
- » MAUÉS, Sérgio Moreira. **Palhaços Trovadores**: uma história cheia de graça. 2004. 132 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- » MELO, Priscila Romana Moraes de. **Embutidos gastronômicos de estrelita e uisquisito**: memorial e poética cênica de uma palhaçaria agridoce. 2016. 244 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGARTES, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016
- » PANTANO, Andréia Aparecida. **A personagem palhaço**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- » SILVA, Ermínia. Histórias do Aqui e Agora: Cabaré e Teatralidade Circense. **Repertório Teatro & Dança**/ Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro. Escola de Dança. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. v. 13, n. 15, 2010.2, p. 59-73. Salvador: UFBA/ PPGAC, 2010.